Atrás do Trio: Performance e Territorialidade no Pagode Baiano¹

Franciane SOARES²

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

A pesquisa busca, a partir dos Estudos de Performance em músicas pop periféricas (PEREIRA DE SÁ, 2021), estudar a figura do cantor de pagode baiano e ex-deputado Igor Kannário, intitulado "Príncipe do Guetto". Investiga-se o trabalho musical e político do artista, seja como cantor e também como político de alinhamento ideológico à direita. O objetivo é investigar como o cantor performatiza gênero e raça no pagode baiano através da criação de dramas sociais (TURNER, 2008) que se territorializam no Carnaval de Salvador. A hipótese é a de que o cantor provoca dramas sociais morais que se capilarizam em rede e funcionam como ativos de sua permanência nas mídias.

PALAVRAS-CHAVE: música popular periférica; drama social; performance; carnaval; territorialidade.

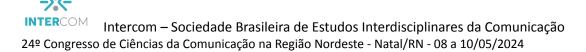
INTRODUÇÃO AO SWING ARRASTADO NO PAGODE BAIANO

Crescido na Liberdade, bairro periférico de Salvador, Igor Kannário³ é o nome artístico de Anderson, o controverso cantor e compositor de pagode baiano. Desde muito jovem, o rapaz fez parte de grupos musicais ligados ao samba, mas o seu sucesso se consolidou em 2008, quando passou a liderar a banda A Bronkka. O cantor é inscrito no mesmo gênero, do qual fazem parte artistas como a banda É o Tchan e o cantor Léo Santana. Entretanto, observando mais especificamente, o intérprete faz parte de uma ramificação do gênero musical convencionalmente chamada de Swing Arrastado. No movimento, a estética e o discurso, tem letras voltadas para manifestações sobre as vivências da periferia e o empoderamento das pessoas que habitam neste espaço, já a técnica instrumental apresenta a percussão mais marcada pelo repique e pela bacurinha.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de/em Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Estudante de Graduação 7°. semestre do Curso de Cinema e Audiovisual do CAC-UFPE, email: francianesoares37@gmail.com

³ https://www.youtube.com/watch?v=jB8kl2xZSiY



As características distintas, se comparado ao que era comercialmente vendido como pagode na Bahia no início dos anos 2000, com as letras maliciosas e de duplo sentido, não foram um empecilho para que cantores como Edcity, com a banda Fantasmão, Chiclete, com a Guetto é Guettho, e Igor Kannário, com a Bronkka, ficassem reconhecidos na cidade, como também assimilados ao movimento.

Dentro do segmento musical, Igor Kannário é o que mais se destaca até hoje na mídia. Um dos fatores que mantiveram a sua relevância, foram as suas canções de protesto terem se tornado conhecidas e reproduzidas, principalmente durante o carnaval. Em Aba Reta, umas das suas músicas mais famosas, o cantor descreve o preconceito, de algumas pessoas, para com o uso de trajes muito populares entre os jovens periféricos:

Aba reta e o bermudão mão na cabeça deve ser ladrão / Tá de terno e paletó o cara é santinho, primo do major / Coloquei minha Cyclone e a Kenner no pé, ou pega segura que é da ralé / Quando é que essa gente vai entender minha roupa não muda o meu jeito de ser

Nessa música, indiretamente o cantor destaca a sua relação conturbada com outros dois elementos, a polícia e a imprensa, que o auxiliam a compor os seus dramas sociais (TURNER, 2008), e a se manter como objeto de destaque quando juntos protagonizam anualmente, trocas de acusações e construções de pautas durante o carnaval de Salvador.

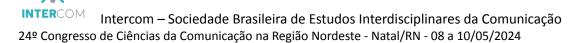
O PRINCIPE DO GUETTO VIRA DEPUTADO - UMA PERFORMANCE

Intitulado Príncipe do Guetto em 2016, Kannário decide entrar na política se filiando ao PHS - Partido Humanista da Solidariedade, de centro-direita brasileiro e vence com mais de 11 mil votos para vereador. É durante o seu primeiro mandato que é encontrado, através do estudo exploratório para a pesquisa, o vídeo do artista no Carnaval de 2017⁴. Nele, o cantor demonstra o seu apoio e proximidade à gestão da Prefeitura da cidade de Salvador, que era guiada na época por ACM Neto (União Brasil), declarando: "Eu sou o meu Prefeito". Em comparação, no Carnaval de 2024⁵, em um vídeo durante a sua passagem pela Avenida Campo Grande, o cantor, que após término do mandato de vereador e deputado, não conseguiu se reeleger em 2022, expressou insatisfação no palco ao ter que associar o seu trio a prefeitura, agora

-

⁴ https://www.youtube.com/watch?v=O7mMnRAL07k&t=277s

⁵ https://www.youtube.com/watch?v=zAbT7vDTe-U



comandada por Bruno Reis (União Brasil), político apoiado pelo ex-prefeito. Além disso, ele aproveitou o momento para expressar suas convições religiosas, sociais e adentrar mais em outros assuntos políticos.

Como eleito deputado, Kannário migrou para o partido União Brasil, manteve uma relação estável com os colegas do mesmo partido. Durante o seu segundo cargo na câmara, a sua imagem política começa a ser questionada pelos seus eleitores, quando ele vota positivamente na reforma da previdência em 2019. Nas suas publicações no instagram, comentários o chamavam de traidor e decepção, segundo o portal Bahia no Ar, porém a ação aos poucos foi sendo esquecida e colocada de lado, já que no carnaval seguinte ele retornaria a emplacar hits e se reafirmar como Príncipe do Guetto. Apesar da relação com o público permanecer sob aparências, ao não conseguir se reeleger em 2022, algo mudou entre Kannário e os políticos locais, as relações estreitaram-se no carnaval de 2024 e ele então retornou a se performar unicamente como porta-voz dos esquecidos, se configurando como uma figura sem partido. A representação do cantor é tornada performance, transformada em jogo e, assim, estabelecendo uma estratégia de gestão de carreira (BRASIL, 2010).

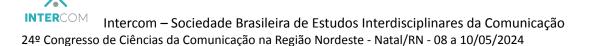
A TERRITORIALIDADE DA PERFORMANCE NO CARNAVAL

O carnaval de Salvador é dividido em dois grandes circuitos, são eles o Barra-Ondina (Dodô) e o Campo Grande (Osmar). Os dois atendem, cada um, a diferentes públicos e artistas. Mais antigo, o circuito Osmar hoje é o que recebe menos atenção da mídia, já que a grande engrenagem econômica está acontecendo na Avenida Barra, com os artistas do momento e grande parcela dos turistas presentes na região. O Campo Grande então se torna mais acessível para os artistas independentes e naturais do Estado, e é nesse local que em 2024, na segunda-feira de carnaval, Igor Kannário arrastou um grande contingente de pessoas na tradicional pipoca⁶, que é realizada a mais de dez anos por ele.

Os elementos que dão forma à avenida são os camarotes, localizados lateralmente, com o espaço por onde os trios vão passar ao meio. Os camarotes, além de dividir o espaço em classes e em altura, também insere a imprensa ao evento, com cada emissora

-

⁶ Trio sem cordas.



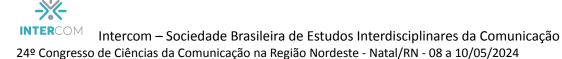
localizada estrategicamente em um espaço da avenida para facilitar a comunicação com o artista, quando ele passar e a captação de imagens do eventos, dos melhores ângulos.

É durante o carnaval de Salvador, que artistas mais conhecidos dentro da Bahia, veem a oportunidade de serem transmitidos para o mundo, a partir dos espaços que lhes são dados. Estrategicamente, a partir do posicionamento físico do artista, em relação ao público/camarote/imprensa, existe a construção de uma cena, que denota intencionalidade em termos artísticos e políticos, sinalizando estratégias conscientes de exibição (TAYLOR, 2013).

O ROTEIRO PERFORMÁTICO DE IGOR KANNÁRIO

A passagem do cantor pela avenida este ano foi especialmente dramática. O seu drama social (TURNER, 2008) é instaurado e implica em diversas agendas sociais e políticas. Toda a análise aqui descrita só foi possível, a partir das transmissões de fluxo contínuo no youtube, a partir disso, é possível observar uma narrativa encenada, em que a coexistência de um grupo de sujeitos e uma plateia, num cenário enunciativo, dentro de um contexto cultural, proporciona materiais para reconhecer tanto o explícito, quanto o implícito das encenações (SOARES, 2021). A crise se inicia, quando Kannário, começou a irritar-se e a alfinetar o cantor que tinha saído na sua frente e assim o impedindo de seguir, devido às convencionais paradas do trio para falar com a imprensa. Logo depois, ele começa a criticar os administradores da festa, tendo como alvo principal o Prefeito da cidade Bruno Reis (União Brasil). O cantor reclama de ter que colocar um adesivo da prefeitura no seu trio e declama que não é amigo do prefeito, ex-colega do partido, nem do governador, Jerônimo (PT). Ele retoma o discurso, ao reclamar que há pessoas em cima do trio que só o procura durante os festejos carnavalesco, momento em que o cantor estaria no seu "auge", enquanto, quando precisou de ajuda com a carreira, ao ser preso acusado de tráfico em 2015, quem o tinha o defendido na imprensa, tinha sido apenas os seus fãs.

A sua tentativa de representação de uma figura única em defesa daquele povo, surge novamente quando a polícia militar aparece em conflitos com o seu público. Kannário, desta vez, não se destina aos realizadores da segurança do local, mas sim as Ongs dos Direitos das Mulheres e das Pessoas Negras, o cantor reclama sobre estar sempre tendo que, sozinho, "defender" os seus seguidores, já que, segundo ele, tais



instituições falharam com aquelas indivíduos. Por fim, o cantor realiza uma pregação cristã em cima do seu palco, pedindo a Deus, forças para continuar fazendo aquele trabalho de "proteção", para aquelas pessoas. Como uma representação messiânica, sob uma trilha sonora lenta ao fundo feita pela sua banda, o cantor abre os braços e retira os óculos escuros⁷, espremendo os olhos ele olha pra cima, em direção às câmeras da imprensa, o público grita e Igor Kannário finaliza a sua performance como representante não institucionalizado, usando sua persona para pressionar autoridades políticas (KAMRADT, 2019). No dia seguinte os políticos atacados, respondem brevemente sobre o assunto e em uma semana depois, os seus atos só apareciam na mídia, por terem virado meme na internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as transformações performáticas de uma personalidade do gênero de músicas pop periféricas, é notável a construção de dramas sociais que são instaurados com o objetivo de permanência nas mídias. Essa figura do cantor de pagode baiano e ex-deputado Igor Kannário, intitulada "Príncipe do Guetto", que busca estar associado sempre como representante do seu povo, competindo tanto a imagem do seu antigo cargo na política, como também quando performa a sua versão para com a periferia, tendo o uso da religiosidade como corrente que une as duas fases, faz-se necessária ser investigada, desde que o seu trabalho seja como cantor e também como político de alinhamento ideológico à direita.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Clebemilton. **Pagodes baianos:** entrelaçando sons, corpos e letras. Salvador(BA): EDUFBA, 2012.

TURNER, Victor. **Dramas, campos, metáforas:** ação simbólica na sociedade humana. Niterói (RJ): EdUFF, 2008.

TAYLOR, Diana. **O arquivo e o repertório:** performance e memória cultural na América Latina. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

_

⁷ https://www.youtube.com/watch?v=oevYSMtJAl8&t=173s



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste - Natal/RN - 08 a 10/05/2024

SOARES, Thiago; PEREIRA, Lívia. **Performance e linchamento midiático na música pop.** Culturas Midiáticas, João Pessoa, v. 20, pp. 24-40, 2023.

BRASIL, André. **Formas de Vida:** da indeterminação à inconstância. Estéticas da Comunicação, XIX Encontro da Compós, Rio de Janeiro, 2010.

SOARES, Thiago. Abordagens Teóricas para Estudo da Teatralidade em Performances Midiáticas: Dramas, roteiros, ações. Alceu, Recife, v. 21, Nº 43, p.210-227, 2021.

KAMRADT, João. Celebridades políticas e políticos celebridades: uma análise teórica do fenômeno. BIB, São Paulo, n. 88, 2019, pp. 1-22.